

Inteligência competitiva como competência do bibliotecário: gestão da propriedade intelectual nas Instituições de Ensino Superior no Brasil

Geyse Maria Almeida Costa de Carvalho (UFAM) - geyseccarvalho@hotmail.com

Layde Dayelle dos Santos Queiroz (IFAM) - layde_queiroz@hotmail.com

Resumo:

A inteligência competitiva organizacional (ICO) é um modelo de gestão organizacional, tendo como foco a informação. O seu objetivo principal está amplamente relacionado a antever situações críticas e apoiar a busca de resultados eficientes e eficazes, de forma que seja gerado um diferencial competitivo para a organização positivamente. É possível observar que obter a informação certa e precisa pode se tornar um diferencial competitivo nas organizações. Nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, foco desta pesquisa, cabe analisar de que forma estes profissionais podem auxiliar neste processo, elencando práticas, locais de atuação, bem como a formação necessária para a realização desta atividade. O bibliotecário, capacitado desde a graduação para lidar com a recuperação, tratamento e disseminação da informação, destaca-se neste cenário como um dos principais profissionais aptos a exercer as atividades voltadas para a inteligência competitiva. O perfil deste profissional, apontado pela literatura científica, é uma mescla de qualificação em inovação, empreendedorismo, visão crítica e de mercado, além do domínio de busca em bases de dados. Estudos recentes apontam a existência do empreendedorismo e inovação relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, tripé fundamental para o planejamento e execução de projetos e programas nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. O planejamento de todas estas atividades é fruto da obtenção de informações estratégicas e da análise de dados que se tornam informações que dão vantagem competitiva às Instituições de Ensino Superior no mercado.

Palavras-chave: *Inteligência competitiva; Gestão da Propriedade Intelectual; Bibliotecário.*

Eixo temático: *Eixo 15 - I Fórum de Bibliotecas Universitárias: Comunicação Científica no contexto da Ciência Aberta*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução:

A inteligência competitiva organizacional (ICO) é um modelo de gestão organizacional, tendo como foco a informação. O seu objetivo principal está amplamente relacionado a antever situações críticas e apoiar a busca de resultados eficientes e eficazes, de forma que seja gerado um diferencial competitivo para a organização positivamente.

O profissional que atua nesse processo deve estar atento às mudanças que ocorrem dentro e fora da organização onde está inserido, antecipando-se a necessidade da organização. No ambiente globalizado onde vivemos, cuja informação se cria e transforma a todo momento, é preciso que ela seja recuperada, filtrada e analisada de forma a ser útil como suporte fundamental à tomada de decisão, gerando vantagem competitiva à organização. Estas organizações podem ser empresas, ONG's, instituições de ensino, centros de referência e pesquisa, entre outros. Conforme Rezende (2002, p.76), estes são os profissionais que utilizam a informação na solução de problemas ou como insumo gerador de ideias que irão propiciar vantagem competitiva.

É possível observar que obter a informação certa e precisa pode se tornar um diferencial competitivo nas organizações. Nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, foco desta pesquisa, cabe analisar de que forma estes profissionais podem auxiliar neste processo, elencando práticas, locais de atuação, bem como a formação necessária para a realização desta atividade. O bibliotecário, capacitado desde a graduação para lidar com a recuperação, tratamento e disseminação da informação, destaca-se neste cenário como um dos principais profissionais aptos a exercer as atividades voltadas para a inteligência competitiva.

Método da pesquisa:

Utilizou-se a metodologia descritiva-exploratória, por meio de um levantamento bibliográfico acerca da atuação dos bibliotecários no que diz respeito ao envolvimento em ações de gerenciamento, proteção e disseminação de informações, dados e índices estratégicos para a tomada de decisão em Instituições de Ensino no Brasil e sua relação com a propriedade intelectual gerada. Foram realizadas buscas no Portal de Periódicos CAPES e OasisBr, utilizando fontes revisadas por pares e confiáveis, levantando pesquisas realizadas a fim de traçar o perfil dos bibliotecários que atuam diretamente com inteligência competitiva, bem como as atividades desenvolvidas por eles nas Instituições de Ensino Superior.

Discussão e resultados:

Como é o caso da maioria das universidades em nosso país, a existência de bibliotecários no quadro funcional já é realidade. Em muitos casos, designados para tratar das atividades tradicionais das bibliotecas, comumente os bibliotecários não entram em contato com as práticas relacionadas à competitividade. O perfil deste profissional, apontado pela literatura científica, é uma mescla de qualificação em inovação, empreendedorismo, visão crítica e de mercado, além do domínio de busca em bases de dados. Estudos recentes apontam a existência do empreendedorismo e inovação relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, tripé fundamental para o planejamento e execução de projetos e programas nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. A inovação gerada das universidades não deve parar nas gavetas ou apenas contar como estatística de depósito e registro em bases de patentes. É necessário observar a demanda gerada pelo mercado, para que sejam direcionadas pesquisas na universidade que possam sanar problemas e resolver demandas.

Na visão de Neves e Longo (1999/2000, p.165) os profissionais da informação são aqueles que trabalham com o ciclo de vida da informação. Ou seja, desde o suporte ao pesquisador, ou o momento da geração do conhecimento em trabalhos de conclusão de curso, até mesmo levantando dados para o planejamento

de projetos institucionais, os bibliotecários são capacitados para trabalhar eficiente e eficazmente com a informação em organizações e unidades de informação.

No que diz respeito à ICO, o profissional da informação deve ter uma postura de mediador. É necessário que seja uma pessoa atualizada e que saiba agregar valor à informação. Muitas vezes, o bibliotecário pode ampliar os horizontes de pesquisa daqueles que procuram a biblioteca para orientações. Atuando neste setor, o bibliotecário pode desenvolver treinamentos, palestras sobre temas emergentes, elaborar manuais e cartilhas sobre inovação, empreendedorismo e outros temas.

Ainda atuando nas bibliotecas ou centros de documentação e pesquisa, estes profissionais podem orientar pesquisadores acerca da potencialidade de patente ou registro, uma vez que muito do que é gerado nas universidades é passível de registro, mas, por falta de informação e orientação ao pesquisador, estes resultados de pesquisa e produtos gerados acabam sendo esquecidos nas prateleiras. Enquanto parte de comitês, conselhos, cargos de confiança como o de assessoramento, o bibliotecário se torna o responsável pelo oferecimento de informação estratégica para auxiliar na tomada de decisão. É preciso que dados confiáveis sejam disponibilizados a gestores no processo de discussão e tomada de decisão, pois um dado mal interpretado pode gerar ações negativas e ineficazes que podem utilizar recursos financeiros e humanos de modo errado.

Seja em instituições públicas ou privadas, é necessário que este profissional pense também em soluções criativas e econômicas para a solução de problemas e delineamento dos possíveis caminhos a serem seguidos. De posse dos dados levantados e informações obtidas, o bibliotecário deve ser capaz de emitir opinião acerca das temáticas envolvidas. Tarapanoff (1999, p.35) destaca:

“[...] que o profissional da informação deve buscar sua identidade no novo mercado, sem perder de vista a sua característica mais intrínseca de responsável pelo ciclo documentário e informacional. Deve apossar-se de novos perfis, novas descrições de emprego” (TARAPANOFF, 1999).

O bibliotecário que atua com a gestão de informações sobre propriedade intelectual deve conhecer as fontes de informação disponíveis, tanto as de acesso

aberto quanto restrito, tais como: publicações especializadas, portal de periódicos da CAPES, legislação, doutrina e jurisprudência, instituições e bancos de dados virtuais. Tal conhecimento lhe permitirá prestar serviços, assessorando e orientando pesquisadores e empresas. É possível a esse profissional realizar capacitações a usuários de bibliotecas assim como aos pesquisadores que atuam neste cenário. A atuação dos bibliotecários nos Núcleos de Inovação Tecnológica e Incubadoras de Empresas demanda do conhecimento acerca da propriedade intelectual e tudo o que contempla este assunto se faz necessário para que se possa desenvolver atividades no âmbito de inovações, direitos de autor, proteções intelectuais, patentes, registros de marca, programas de computador, desenhos industriais e outros.

Destaca-se que a gestão de informação acerca de PI passeia pelo ensino, na condução de capacitações, assessoramento, orientações, como também em atividades técnicas como, por exemplo, levantamento de dados e elaboração de relatórios.

Considerações Finais:

É possível inferir que um novo mercado está disponível para o bibliotecário, na esfera de Instituições de Ensino Superior, conduzir a gestão da informação na dinâmica da inteligência competitiva é uma competência do bibliotecário.

O mercado atual tem buscado um profissional com perfil diferenciado, capaz de criar e desenvolver novos serviços, produtos e processos, de modo que a organização mantenha sua competitividade diante do mercado, oferecendo por meio dos serviços prestados um diferencial competitivo à organização.

Como resposta a esta atuação, pesquisadores podem, a partir dos conhecimentos adquiridos, realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação, assim como propiciar a geração de produtos. Por meio de assessorias e capacitações é possível emitir laudos técnicos e pareceres, formular e executar políticas institucionais, desenvolver e utilizar novas tecnologias, utilizar racionalmente os recursos disponíveis, etc.

É válido ressaltar que a inovação surge conforme a necessidade, a partir de atividade inventiva, nova e sua aplicação no mercado, ou seja, conhecer o que a

comunidade onde a universidade está inserida é um diferencial. Informações como idade, sexo, nível de escolaridade e renda podem nortear a elaboração de programas sociais, de apoio à permanência, abertura de editais para contratação de bolsistas, atividades de cunho médico e psicológico para atender demandas sociais, entre outros. O planejamento de todas estas atividades é fruto da obtenção de informações estratégicas e da análise de dados que se tornam informações que dão vantagem competitiva às Instituições de Ensino Superior no mercado.

Referências:

NEVES, E.; LONGO, R. M. J. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.23/24, n.2 especial, p.161-172, 1999/2000. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/122894>. Acesso em: 20 abr. 2019.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, v.31, n.1, p.75-83 jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/979/1017> Acesso em: 22 abr. 2019.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p.27-38, jan./abr. 1999. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000289/dfaf53d336083d6ff84f3aa9ac489d2>. Acesso em: 20 mar. 2019.